

**ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM MULHERES
PRATICANTES DE ESPORTE DE RENDIMENTO**

Thayane Luiza Cavalcante Torres¹, Leyla Regisde Meneses Sousa Carvalho²

RESUMO

Introdução: A imagem corporal é externalizada com base os conceitos individuais e sociais, sofrendo influência da mídia, cultura, e meio na qual o indivíduo está inserido. Para grande maioria das mulheres, entender-se fora do padrão "corpo perfeito", é motivo de tristeza e frustração com a autoimagem. Para as atletas de rendimento, o corpo ideal influencia no desempenho e no alcance de resultados. Objetivo: Analisar a satisfação da imagem corporal em mulheres praticantes de esporte de rendimento. Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizada nas bases de dados Scielo, Pubmed e Medline. Resultados: A maioria das atletas dos esportes de rendimento possui uma insatisfação com sua imagem corporal, pois elas não desejam apenas a obtenção dos resultados em competições de alto nível, elas almejam ter corpos baseados na mídia, nos corpos de atletas renomadas e o corpo estabelecido pela sociedade como "perfeito". Conclusão: Conclui-se que são muitas as atletas que praticam esportes de rendimento que estão insatisfeitas com sua imagem corporal, mas isso não significa que o esporte é o principal motivo das atletas terem esse tipo de comportamento, o esporte exige somente resultados satisfatórios nas competições de alto nível. Esse comportamento acontece porque elas baseiam e idealizam seus corpos de acordo com os corpos das atletas renomadas. Então é de extrema importância que haja novos estudos e pesquisas relacionados a este tema, pois é notório que existem poucos estudos que retratam a percepção da imagem corporal de mulheres praticantes de esporte de rendimento.

Palavras-chave: Imagem corporal. Corpo. Esporte. Esporte de rendimento. Mulheres.

1 - Acadêmica de Bacharelado em Educação Física pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA em Teresina-PI, Brasil.

2 - Mestre e doutoranda em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília e professora do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina-PI, Brasil.

ABSTRACT

Analysis of body image satisfaction in women practitioners of sport of income

Introduction: Body image is externalized based on individual and social concepts, being influenced by the media, culture, and the medium in which the individual is inserted. For the vast majority of women, understanding themselves outside the "perfect body" pattern is cause for sadness and frustration with self-image. For performance athletes, the ideal body influences performance and achieving results. Objective: To analyze body image satisfaction in women who practice performance sports. Materials e métodos: This is an integrative review study conducted in the Scielo, Pubmed and Medline databases. Results: Most athletes in performance sports have a dissatisfaction with their body image, because they do not only want to obtain the results in high-level competitions, they aim to have bodies based on the media, in the bodies of athletes and the body established by society as "perfect". Conclusion: It is concluded that there are many athletes who practice performance sports dissatisfied with their body image. But this does not mean that sport is the main reason for athletes to have this type of behavior, sport requires only satisfactory results in high-level competitions. This behavior happens because they base and idealize their bodies according to the bodies of renowned athletes. So it is extremely important that there are new studies and research related to this theme, because it is notorious that there are few studies that portray the perception of body image of women practicing performance sport.

Key words: Body image. Body. Sports. Performance sport. Women.

E-mail dos autores:
thyanectorres@outlook.com
leyla.regis@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A imagem corporal pode ser conceituada como a forma que o corpo se expõe para outras pessoas, e sua definição é constituída com relação a si mesmo, e em relação à sociedade, sendo assim um complexo evento psicológico.

Desta forma, pode ser influenciada por fatores físicos, ambientais, psicológicos e culturais, respeitando a individualidade de cada cidadão (Saur e Pasian, 2008).

A grande maioria das pessoas se considera descontente com sua autoimagem, por serem instigados pelos meios de divulgação de informação, que estabelece um “padrão de corpo magro”, causando assim uma busca insana ao corpo perfeito, algumas vezes utilizando-se de meios perigosos à saúde (Valença e Germano, 2012).

Compreender-se fora do “padrão de corpo magro”, para várias mulheres, é equivalente a desânimo, solidão e descontentamento com a autoimagem (Silva, 2012).

Este conjunto de sentimentos, no futuro, poderá acarretar danos irreparáveis na saúde física, psicológica e social dessas mulheres, resultando em práticas impróprias para o controle do peso, e transtornos como ansiedade e depressão (Ristow e colaboradores, 2013).

A relação do corpo ideal às conquistas pessoais, e profissionais, a sentimentos como alegria, prosperidade e a beleza é notado como um dos principais motivos do descontentamento com a autoimagem corporal.

Quando a percepção da autoimagem é errada, ocorrem transtornos sociais e psicológicos, que geram influências da cultura e dos meios de comunicação como um todo (Graup e colaboradores, 2008).

De acordo com o descontentamento com o corpo e com a imagem, o costume de praticar esportes firmou-se entre os homens e as mulheres.

A busca por um bom preparo físico e pelo corpo perfeito tem levado indivíduos de várias idades e classes sociais à prática de inúmeras modalidades esportivas (Souza e Ceni, 2014).

Conforme Vieira e colaboradores (2003) as atletas precisam de qualidades físicas como energia, força velocidade,

músculos desenvolvidos, etc., para ter apropriado desempenho.

A vulnerabilidade à instalação de transtornos de autopercepção da imagem corporal em muitas atletas é devido a isso. É claro que os homens também buscavam, por meio da prática de exercícios, o embelezamento de seu corpo, com o aumento e delineamento de seus músculos; contudo, estes sempre estiveram associados à idéia de força e domínio do corpo masculino (Malysse, 2002).

Neste contexto, podemos entender que a imagem corporal tem fator fundamental na percepção da vida em mulheres atletas, pois ela contribui para a fundamentação de seus objetivos, diante disso o objetivo do presente estudo foi de analisar a satisfação da imagem corporal em mulheres praticantes de esporte de rendimento.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de estudo

A pesquisa realizada foi do tipo revisão integrativa, é um método que segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), têm como intento resumir resultados obtidos em pesquisas sobre uma temática ou questão, de maneira sistemática, classificada e abrangente que ela tenta ilustrar um problema, empregando o conhecimento disponível em artigos científicos publicados.

População e Amostra

A presente pesquisa foi executada por meio de buscas em sites de Revistas Científicas e nas bases de dados: Scielo, Pubmed e Medline, utilizando de forma isolada e/ou conjugada os seguintes descritores: imagem corporal, mulher, esporte, esportes coletivos, Esportes individuais e esportes específicos como: handebol, voleibol, futebol e ginástica, no período de fevereiro de 2020 a março de 2020.

O critério de seleção das publicações dos sujeitos da pesquisa foram somente estes que tratam do conhecimento sobre imagem corporal de praticantes de esporte de rendimento, que foram publicados nos últimos 10 anos compreendido entre os anos de 2010 e 2020, foram encontrados 60 artigos com os respectivos descritores, porém neste estudo,

foram utilizados somente 10 artigos que atendem aos critérios da pesquisa.

Critérios de inclusão

Foram incluídos todos e quaisquer descritores que fazem parte do foco deste constructo como: percepção da imagem corporal em mulheres, percepção da imagem corporal em atletas, percepção da imagem corporal em mulheres atletas percepção da imagem corporal em esportes especificamente como: handebol, voleibol, futebol e ginástica.

Foram utilizados somente artigos de científicos publicados no Brasil nos últimos 10 anos.

Critérios de exclusão

Foram excluídos todos e quaisquer descritores que não fazem parte do foco deste constructo como: percepção da imagem corporal em obesos e ou outra faixa etária como: crianças, adultos e idosos e indivíduos do sexo masculino

Foram excluídos quaisquer artigos, monografias, teses e dissertações de revisão que não foram publicadas no Brasil.

Tabulação de dados

Os dados foram organizados em categorias de acordo com suas similaridades, as categorias foram concentradas para se instituir, classificar e reunir elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger uma totalidade, priorizando a ordem cronológica das publicações.

Nesta etapa, buscou-se uma leitura efetivamente meticulosa de cada artigo selecionado para analisar o ajustamento ao tema, sua relevância, autenticidade e profundidade e por fim, foram fichados e organizados cronologicamente, confrontando os dados encontrados na análise com intuito de atender aos objetivos propostos pelo estudo.

RESULTADOS

O quadro a seguir apresenta o autor, o ano da publicação, objetivos e principais conclusões dos artigos selecionados.

Quadro 1 - Autor, ano da publicação, objetivos procedimentos e conclusões dos artigos.

Autor/ano	Objetivos	Amostra	Procedimentos	Conclusão
Gazolla e colaboradores (2010)	Verificar o comportamento de atletas com relação à alimentação, controle de peso e a avaliação da imagem corporal.	Estudo com 12 atletas de 14 a 17 anos, do sexo feminino, da modalidade basquete.	Estudo descritivo. Os resultados antropométricos foram obtidos através do peso, altura e dobras cutâneas (tríceps e subescapular) e utilizados para avaliar a composição corporal das atletas. Para isso utilizou o indicador IMC por idade. Foram aplicados os seguintes instrumentos: Eating Attitudes Test - EAT, (Garner, Garfinkel, 1979) que foi desenvolvido para rastrear o	Concluiu-se que (25%) das atletas apresentaram distorção leve e (16,6%), distorção moderada. Nas escalas de silhuetas (66,6%) manifestaram insatisfação por excesso de peso e (16,67%), manifestaram insatisfação por magreza. A maioria das atletas apresentaram composição corporal adequada, revelando distorção da imagem corporal, objetivando corpos magros e delineados motivadas pela mídia e por modelos de corpos de atletas renomadas.

RBNE
Revista Brasileira de Nutrição Esportiva

			comportamento alimentar; o Body Shape Questionnaire - BSQ (Cooper e colaboradores, 1987) utilizado para analisar a preocupação com a forma física e Escalas de Silhuetas (Sttunkard, Sorensen, Schulsinger, 1983), método que se verifica o nível de insatisfação corporal dos indivíduos.	
Knijnik, Cruz (2010)	Pesquisar o corpo da mulher surfista no Brasil.	Participaram do presente estudo 34 atletas de 13 a 31 anos do sexo feminino da modalidade surfe.	Estudo descritivo quantitativo. Foram utilizados o Teste da figura humana (Campo, 2000) técnica de avaliação psicológica que visa informar sobre características da imagem corporal e o segundo instrumento foi o "desenho da figura" a atleta desenha como ela visualiza seu corpo real e desenha como ela e idealiza, isto é, como ela acredita que deva ser o corpo ideal para uma atleta de surfe.	Conclui-se que das atletas participantes do estudo (79,41%) fariam alguma mudança no corpo e apenas (20,58%) afirmaram que não mudariam nada e (29,6%) apontaram como principal mudança a ser feita no corpo a região abdominal e (22,2%) manifestaram o desejo de adquirir e/ou definir massa muscular.

Passanha e colaboradores (2011)	Investigar a percepção da imagem corporal de atletas praticantes da modalidade Voleibol.	Estudo com 44 atletas de com idade de 13 a 19 anos do sexo feminino da modalidade voleibol.	Estudo do tipo transversal, com atletas que treinam três vezes por semana, durante 2 horas, utilizando os respectivos instrumentos: Body Shape Questionnaire - BSQ (Cooper e colaboradores, 1987)	Conclui-se que 4,5% revelaram distorção grave e 11,4% de distorção moderada. Das atletas com eutrofia 13,6% apresentaram distorção moderada. A pesquisa revelou prevalências de insatisfação com a Imagem corporal mostrados em diferentes níveis, dentre eles: leve, moderado e grave.
Kravchychyn, Silva, Machado (2013)	Analisar se há associação entre a autoimagem corporal, risco para transtornos alimentares, adiposidade corporal e estado nutricional em atletas de modalidades coletivas do gênero feminino.	Participaram 45 atletas com idade de 15 a 26 anos do sexo feminino das modalidades: basquetebol, voleibol, handebol e futsal.	Estudo do tipo descritivo. Foram coletadas massa corporal, estatura e dobras cutâneas para a determinação do Índice de Massa Corporal (IMC) e percentual de gordura corporal (%G). Foram utilizados os respectivos instrumentos: Eating Attitudes Test - EAT (Garner, Garfinkel, 1979) Body Shape Questionnaire - BSQ (Cooper e colaboradores, 1987)	Conclui-se que não houve associação entre transtornos alimentares e distorção da autoimagem corporal. Foi possível observar que 11 atletas avaliadas (24,5%) apresentaram algum grau de distorção da imagem corporal. Dessas (15,5%) apresentaram distorção leve e (8,9%), distorção moderada. As atletas com sobrepeso e obesidade possuem maior tendência a distorção e consequente insatisfação na imagem corporal.
Rezende e colaboradores (2014)	Avaliar o perfil antropométrico, imagem corporal e a maturação sexual, de atletas de diferentes modalidades esportivas, do sexo feminino, do município de Chapecó/SC.	Estudo com 34 atletas com idade de 12 a 16 anos do sexo feminino, das modalidades: Futsal, Handebol e Voleibol.	Estudo descritivo com abordagem transversal com atletas que treinavam há pelo (06) seis meses de forma regular. Na avaliação do % de gordura (%G) foram utilizadas as dobras cutâneas subescapular e tricipital e para a avaliar a Imagem corporal foi utilizado Escalas de Silhuetas (Stunkard,	Conclui-se que em relação à imagem corporal 15 atletas apresentaram-se satisfeitas, 15 atletas classificaram-se como insatisfeitas por excesso de peso e 04 insatisfeitas por magreza.

RBNE
Revista Brasileira de Nutrição Esportiva

			Sorensen, Schulsinger, 1983)	
Daros, Confortin (2015)	Observar a possibilidade da evolução de transtornos alimentares em mulheres atletas, e identificar o nível de satisfação em relação a imagem corporal.	Participaram do estudo 12 atletas com média de idade de 16 anos do sexo feminino da modalidade handebol.	Estudo do tipo transversal, descritivo e quantitativo. Foram coletados dados relacionados à idade, antropometria, aplicado teste Eating Attitudes Test - EAT (Garner, Garfinkel, 1979) e Escala de Silhuetas (Stunkard, Sorensen, Schulsinger, 1983)	Conclui-se que (33,3%) das atletas foram classificadas com EAT positivo, indicando baixo risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, porém em relação à imagem corporal, houve prevalência de (58,3%) de insatisfação com seu corpo. Diante das análises realizadas. As atletas eutróficas não apresentam risco para desenvolvimento de transtornos alimentares, porém apresentam leve tendência a distorção da imagem corporal.
Fortes e colaboradores (2015)	Investigar o vínculo entre imagem corporal e internalização geral e esportiva de atletas da modalidade atletismo em competições.	Estudo com 83 jovens atletas com idade de 12 a 17 do sexo feminino da modalidade Atletismo.	Trata-se de um estudo transversal, com atletas selecionadas por conveniência. Foi utilizado o instrumento Body Shape Questionnaire - BSQ (Cooper e colaboradores, 1987)	Conclui-se que os achados relativos à aplicação do BSQ mostraram que: 25,3% das atletas apresentaram algum nível de insatisfação corporal sendo: 12,3% com insatisfação corporal leve, 8% com moderada insatisfação e os 5% restantes com insatisfação corporal grave. Esses achados indicam que as atletas que participam em eventos de pista, apesar de ser pressionado a ter maior contingente de massa muscular e redução do percentual de gordura, têm maior preocupação em alcançar o ideal sociocultural de magreza.

RBNE
Revista Brasileira de Nutrição Esportiva

<p>Aguiar (2016)</p>	<p>Averiguar a percepção da imagem corporal em atletas da categoria juvenil e adulta de Ginástica Rítmica da cidade de Fortaleza/CE.</p>	<p>Amostra composta por 08 atletas com média de idade de 16 anos do sexo feminino da modalidade Ginástica Rítmica.</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, para esse trabalho foram utilizados os seguintes instrumentos: Eating Attitudes Test - EAT (Garner, Garfinkel, 1979) Body Shape Questionnaire - BSQ (Cooper e colaboradores, 1987) e Escala de Silhuetas de Sttunkard, Sorensen, Schulsinger, 1983)</p>	<p>Conclui-se que 62,5% das jovens estavam insatisfeitas com suas silhuetas, sendo que 41,6% dessas estavam insatisfeitas por excesso e correspondem a 25% dessas idealizaram silhuetas maiores, isto é insatisfação por magreza, porém nos resultados do BSQ essas foram consideradas dentro da normalidade, porem (25%) apresentaram leve distorção. Esta insatisfação está vinculada ao padrão exigido pelo esporte praticado.</p>
<p>Bilhar, Marcadenti, Conde (2016)</p>	<p>Apurar a associação entre a (in) satisfação corporal, estado nutricional e consumo de macronutrientes, em atletas de uma seleção de voleibol que compete em nível nacional.</p>	<p>Estudo envolvendo 16 atletas de 14 a 16 anos do sexo feminino da modalidade voleibol.</p>	<p>Estudo transversal. As atletas foram submetidas a avaliação do peso, altura, dobras cutâneas tricípital e subescapular, para mensurar a insatisfação corporal foi utilizado o instrumento Escala de Silhuetas (Sttunkard, Sorensen, Schulsinger, 1983)</p>	<p>Conclui-se que na análise das Escalas de silhuetas houve prevalência de insatisfação com (87,5%), porém (12,5%) demonstraram estar satisfeitas com sua silhueta. No escore final das Escalas 12,5% estavam insatisfeitas por magreza 12,5% estavam satisfeitas e 75% estavam insatisfeitas por excesso de peso. Não houve associação entre o estado nutricional e insatisfação corporal, porém houve relação entre a ingestão de micronutrientes e insatisfação corporal</p>

Fonseca, Lopes, Sousa-Carvalho (2018)	Verificar a associação do esporte de rendimento na percepção e satisfação da imagem corporal em mulheres atletas.	Participaram da pesquisa de 26 atletas de 18 a 35 anos do sexo feminino praticantes das modalidades: futebol, handebol e futsal.	Estudo quantitativo descritivo. Para tanto, foram utilizadas para avaliar a percepção da imagem corporal a Escala de Silhueta Feminina (ESF), proposta por Kanno (2009) e Escala de Imagem Corporal EIC, proposta por Queiroz (2018).	Conclui-se que as atletas na Imagem Real identificaram-se com silhuetas endomorfas (contingente adiposo) e idealizam silhuetas mesomorfas com características de hipertrofia. Nos resultados da EIC por partes corporais estas se encontram satisfeitas quanto à definição muscular do glúteo, coxa, bíceps, e insatisfeitas na definição muscular da panturrilha e abdômen. Embora sejam atletas capazes de realizar tarefas motoras complexas e marcantes, isso não garante proteção contra distorções na Imagem corporal.
---------------------------------------	---	--	---	--

DISCUSSÃO

De acordo com o que foi planejado na metodologia, foram pesquisados revistas e artigos que tratam da imagem corporal de atletas de esportes de rendimento, e foi observado que a grande maioria das atletas estão insatisfeitas com a sua imagem corporal, tendo em vista que elas possuem como objetivo um corpo magro, motivado pela mídia ou por associar à atletas renomadas (Gazolla e colaboradores, 2010).

Dentro do esporte de rendimento destacando o Surfe feminino a maioria das mulheres atletas estão insatisfeitas com seus corpos, destacando maior insatisfação em relação ao abdômen, quando não se encontra definido e quanto ao ganho de massa muscular, dessa forma, as atletas de esporte de rendimento não se contentam com um corpo magro, pois a modalidade exige delas um corpo dentro das normas do referido esporte (Surfe), pois elas precisam ter rendimento e obter resultados satisfatórios nas competições (Knijnik e Cruz 2010).

Ainda durante os primeiros anos praticando alguma modalidade esportiva, as

crianças atletas já possuem uma insatisfação corporal, e não é de se surpreender quando as atletas mais experientes possuem a mesma insatisfação em relação ao próprio corpo, só que um pouco mais acentuada comparada as crianças.

Esses padrões de beleza são divulgados pela mídia e por este motivo vem à tona o querer do corpo belo e perfeito por essas atletas, por ver nos meios de comunicação um padrão de corpo que é chamado de ideal (Passanha e colaboradores, 2011).

Os artigos pesquisados e estudados evidenciaram insatisfação corporal das mulheres, pois elas já sofrem uma pressão social e pessoal, por conta da exigência do corpo "magro", e quando se trata de atleta essa pressão se torna preocupante, podendo gerar sérios problemas de saúde e até mesmo um abandono da modalidade esportiva.

Essa insatisfação pode ser demonstrada em diferentes níveis, iniciando no grau leve dando continuidade até o mais grave, quando se trata de atletas femininas no esporte de rendimento, de modo geral (Kravchychyn e colaboradores, 2013).

Conforme as referências do presente estudo, quando há uma diferença positiva entre a imagem corporal atual e a imagem corporal ideal, vem o desejo de reduzir as medidas corporais e quando se há um efeito negativo vem o desejo de aumento dessas medidas (Petroski e colaboradores, 2012).

As mulheres demonstram uma elevada distorção entre sua imagem corporal atual e a imagem corporal ideal, não sendo observado em estudos com indivíduos do sexo masculino, o que pode desencadear, devido à busca do ideal de “corpo perfeito”, diversos problemas, e até mesmo influenciar negativamente no desempenho esportivo (Cosio e colaboradores, 2008).

Este estudo sugere que existem atletas preocupadas somente em ter um corpo idêntico ao das modelos de revistas famosas e da mídia, não se importando com sua qualidade de vida, nota-se a idealização por corpos magros, por ser uma exigência do esporte um corpo “leve”, com alto índice de massa corporal e percentual de gordura baixo, ainda é considerado alto, o número de atletas do sexo feminino insatisfeitas com seu corpo, a exemplo o atletismo que tem essa questão como prioridade (Fortes e colaboradores, 2015).

Pode-se definir imagem corporal como uma ilustração que a mente tem quando se pensa em tamanho, forma, aspectos e principalmente desejos e sentimentos, que proporcionam valores ao corpo, tendo em vista vários aspectos sendo dois deles o afetivo social e o sensorio motor (Aguiar, 2016).

No respectivo estudo, não teve diferença quando o assunto é imagem corporal entre as atletas, mesmo a maioria apresentando uma boa nutrição alimentar e um bom percentual de gordura, ao comparar o quadro nutricional com a percepção da autoimagem corporal, dez atletas mostraram sobrepeso e sete delas disse estar insatisfeita com sua imagem corporal (Bilhar e colaboradores, 2016).

Conforme o estudo, a maioria das atletas praticantes de futebol, futsal e handebol, de alto rendimento, demonstraram insatisfação com a imagem corporal, enquanto, a minoria delas define a imagem real diferente da imagem ideal, distorcendo assim a percepção da imagem corporal.

Nos resultados coletados na pesquisa, conclui-se que estas mulheres atletas, do esporte de rendimento, idealizam corpos baseados com os estabelecidos pela mídia,

que é o corpo com músculos definidos, com menor quantidade de massa corporal adiposa e maior quantidade de massa magra. Apesar dessas atletas treinarem em um nível intenso, isso não é garantia de uma percepção positivas da imagem corporal (Fonseca e colaboradores, 2018).

CONCLUSÃO

Os vários autores abordados neste estudo apontaram que a maioria das mulheres atletas possui uma insatisfação em relação a sua imagem corporal, tendo como principal objetivo um corpo perfeito influenciado pela mídia, pela sociedade e por fatores intrínsecos.

O esporte não influencia na percepção da imagem corporal das atletas diretamente, pois o esporte exige delas apenas bons resultados nas competições de alto nível e para isso elas precisam de conhecimento técnico, tático e muito treino.

Então para ser uma boa atleta, não precisa ter o corpo que a mídia e a sociedade impõem, basta apenas ser bom naquilo que faz e ter domínio do que se está fazendo.

Sendo assim é de extrema importância que se façam novos estudos relacionados a esta temática, pois durante a revisão dos artigos, houve uma carência de estudos similares para a construção deste, pois muitos trabalhos buscam avaliar ambos os sexos e dentre inúmeros esportes existentes, poucos retratam a importância da imagem corporal para mulheres atletas.

É notório que existem poucos estudos que apresentam mulheres praticantes de esporte de rendimento, pois durante a pesquisa foram encontrados mais artigos mostrando a percepção da imagem corporal de mulheres praticantes de treinamento resistido ou dança.

Os estudos futuros devem ter como foco a percepção real da imagem corporal das mulheres praticantes de esporte de rendimento, pois elas apresentam maior distorção em detrimento aos homens, e esse assunto quando não é lido a devida atenção, acarreta sérios danos, como transtornos alimentares, transtornos psicológicos, e até mesmo o abandono da modalidade esportiva.

REFERENCIAS

1-Aguiar, F. C. Percepção da imagem corporal e a relação com a prevalência de transtornos alimentares em atletas de Ginástica Rítmica de

Fortaleza. Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física. UFC - CE. Fortaleza. 2016.

2-Bilhar, K. P.; Marcadenti, A.; Conde, S. R. Estado nutricional, consumo de macronutrientes e (in) satisfação corporal em atletas adolescentes de voleibol. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. São Paulo. Vol. 10. Num. 58. 2016. p. 408-417.

3-Campo, S. D. M. S. O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade. 33ª edição. Petrópolis. Vozes. 2000.112p.

4-Cooper, P.J.; e colaboradores. The development and validation of the body shape questionnaire. *Int J Eat Disord*. Vol.6. Num.4. p.485-94. 1987.

5-Cosio, R. B. Z.; Romeiro, A. T.; Rossi, L. Avaliação da percepção da imagem corporal em uma academia do município de São Paulo. *Revista Digital*. Buenos Aires. Vol. 13. Num. 123. 2008.

6-Daros, K.; Confortin, F. G. Transtornos alimentares e imagem corporal de mulheres atletas de uma equipe de handebol. *Dissertação de Especialização*. UNOCHAPECÓ-SC. Chapecó. 2015.

7-Fonseca, E. O.; Lopes, I. P. D.; Sousa-Carvalho, L. R. M. Associação do esporte de rendimento na percepção e satisfação da imagem corporal em mulheres atletas. In: 14º Congresso interdisciplinar e XIV congresso piauiense científico da FIEPI, Educação física novas metodologias. *Anais*. Universidade Federal do Piauí. Teresina. 2018.

8-Fortes, L.S.; e colaboradores. Relação entre imagem corporal e internalização geral e atlética em jovens atletas de atletismo do sexo feminino. *Revista Brasileira de Cineantropometria Desempenho Humano*. Vol.17. Num. 04. 2015.

9-Gazolla, M. B.; e colaboradores. O comportamento alimentar e a insatisfação com a imagem corporal das atletas do basquete feminino de uma cidade do interior de São Paulo. *Revista UNIARA*. Vol. 13. Num. 2. 2010.

10-Graup, S.; e colaboradores. Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares.

Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 22. Num. 2. 2008. p. 129-138.

11-Garner, D. M.; Garfinkel, P. E. The eating attitudes test: an index of the symptoms of anorexia nervosa. *Psychological Medicine*. Vol. 9. Num. 1.1979. p.273-299.

12-Kanno, P. S. Imagem corporal ideal: estariam os nutricionistas projetando as suas imagens corporais sobre os seus pacientes? *Dissertação de Mestrado*. UCB - Universidade Católica de Brasília. Brasília. 2009.

13-Knijnik, J. D.; Cruz, L. O. Amazonas dos sete mares: a imagem corporal de surfistas brasileiras. *Revista do NUFEN*. Vol. 1. Num. 2. 2010. p. 55-74.

14-Kravchychyn, A.; Silva, D.; Machado, F. Relação entre estado nutricional, adiposidade corporal, percepção de autoimagem corporal e risco para transtornos alimentares em atletas de modalidades coletivas do gênero feminino. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 17. Num. 13. 2013. p. 459-466.

15-Malysse, S. Em busca dos (H) alteres-ego: olhares franceses nos bastidores da corpulatria carioca. In: Goldenberg, M. Nu e vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Record. Rio de Janeiro. 2002.

16-Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P.; Galvão, C. M. Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*. Vol. 17. Num. 4. 2008. p. 758-64.

17-Passanha, A.; e colaboradores. Imagem corporal de atletas de voleibol de um clube de São Paulo. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*. São Paulo. Vol. 10. Num. 2. 2011. p. 96-99.

18-Petroski, E. L.; Pelegrini, A.; Glaner, M. F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 17. Num. 4. 2012. p. 1071-1077.

19-Queiroz, C. L. Discrepâncias entre imagens corporais real e ideal de mulheres praticantes de atividade física. *Dissertação de Mestrado*. UCB - Universidade Católica de Brasília. Brasília. 2008

20-Rezende, S. B. Gordura corporal, imagem corporal e maturação sexual de jovens atletas. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. São Paulo. Vol. 8. Num. 44. 2014. p. 120-128.

21-Ristow M.; e colaboradores. Percepção corporal por praticantes de musculação. Revista UNIFEBA. Vol. 1. Num. 11. 2013. p. 1-11.

22-Saur, A. M.; Pasian, S. R. Satisfação com a imagem corporal em adultos de diferentes pesos corporais. Avaliação Psicológica. Vol. 7. Num. 2. 2008. p. 199-209.

23-Silva I. B. B. A satisfação com a imagem corporal de indivíduos praticantes de musculação em uma academia na cidade de Lauro Müller-SC. TCC. Criciúma. Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2012.

24-Souza, R.; Ceni, G. C. Uso de suplementos alimentares e autopercepção corporal de praticantes de musculação em academias de Palmeira das Missões-RS. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. São Paulo. Vol. 8. Num. 43. 2014. p. 20-29.

25-Stunkard, A. J.; Sorensen, T.; Schulsinger, F. Use of the danish adoption register for the study of obesity and thinness. In: Kety, S.S. The genetics of neurological and psychiatric disorders. p.115-120. 1983.

26-Valença, C. N.; Germano, R. M. Percepção da autoimagem e satisfação corporal em adolescentes: perspectiva do cuidado integral na enfermagem. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. Vol. 10. Num. 4. 2012. p. 173-180.

27-Vieira, R. S.; Vigário, P. S.; Oliveira, F. P. Avaliação de transtornos da autopercepção da imagem corporal em atletas femininas da EEFD/UFRJ. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Vol.1. Num. 2. 2003. p. 255-258.

Recebido para publicação em 27/03/2020

Aceito em 21/03/2023